

Encontro Anual – Rede de Centros de Recursos em Conhecimento

A Economia Social – potencialidades e limites

Maria Teresa de Sousa

Doutoranda em Sociologia Económica e das Organizações

Lisboa, 11 de Maio de 2011

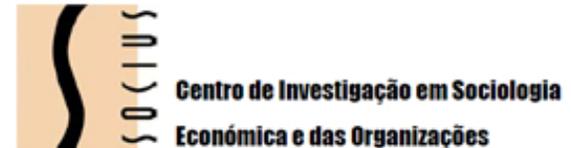


Fig. I – Portugal e Fig. II – Os 21 concelhos



Maria Teresa de Sousa
Lisboa, 11 de Maio de 2011

A Economia Social - potencialidades e limites

Objecto de estudo:

- 1) Componente Social (18 estudos de caso)** - todo o tipo de organizações que tenham sido constituídas para dar expressão à solidariedade, isto é, cujas actividades sejam de âmbito social
- 2) Componente Cooperativa (9 estudos de caso)** - engloba os diferentes ramos cooperativos existentes em Portugal, ainda que nem todos eles estejam presentes nos concelhos estudados

A Economia Social – potencialidades e limites

Opções a nível do trabalho empírico:

- Entrevistas a interlocutores privilegiados

A nível dos estudos de caso:

- *Entrevista ao responsável da organização*
- *Questionário aplicado aos trabalhadores*
- *Entrevista realizada a alguns trabalhadores de algumas organizações seleccionadas*

A Economia Social – potencialidades e limites

Economia Social

“... reagrupa as actividades económicas exercidas principalmente por cooperativas, mutualidades e associações e cuja ética se traduz pelos seguintes princípios: i) finalidade de serviço aos membros ou à colectividade em vez do lucro; ii) autonomia de gestão; iii) processo de decisão democrático; iv) primazia das pessoas e do trabalho sobre o capital na repartição dos rendimentos” (Defourny e Develtere, 1999).

A Economia Social – potencialidades e limites

Alguns dados estatísticos - Portugal

- 17000 associações
- 3000 IPSS
- 3000 cooperativas
- 350 fundações
- 120 mutualidades

Fonte: Quintão, s.d., *cit in* CPCA, 2008: 36.

A Economia Social – potencialidades e limites

Portugal (2002-2003)

Emprego na economia social: **210.950** (Fonte: CIRIEC, 2007: 47).

Total de emprego: **4.783.988** (Fonte: População empregada (entre 16 e 65 anos), Eurostat 2002)

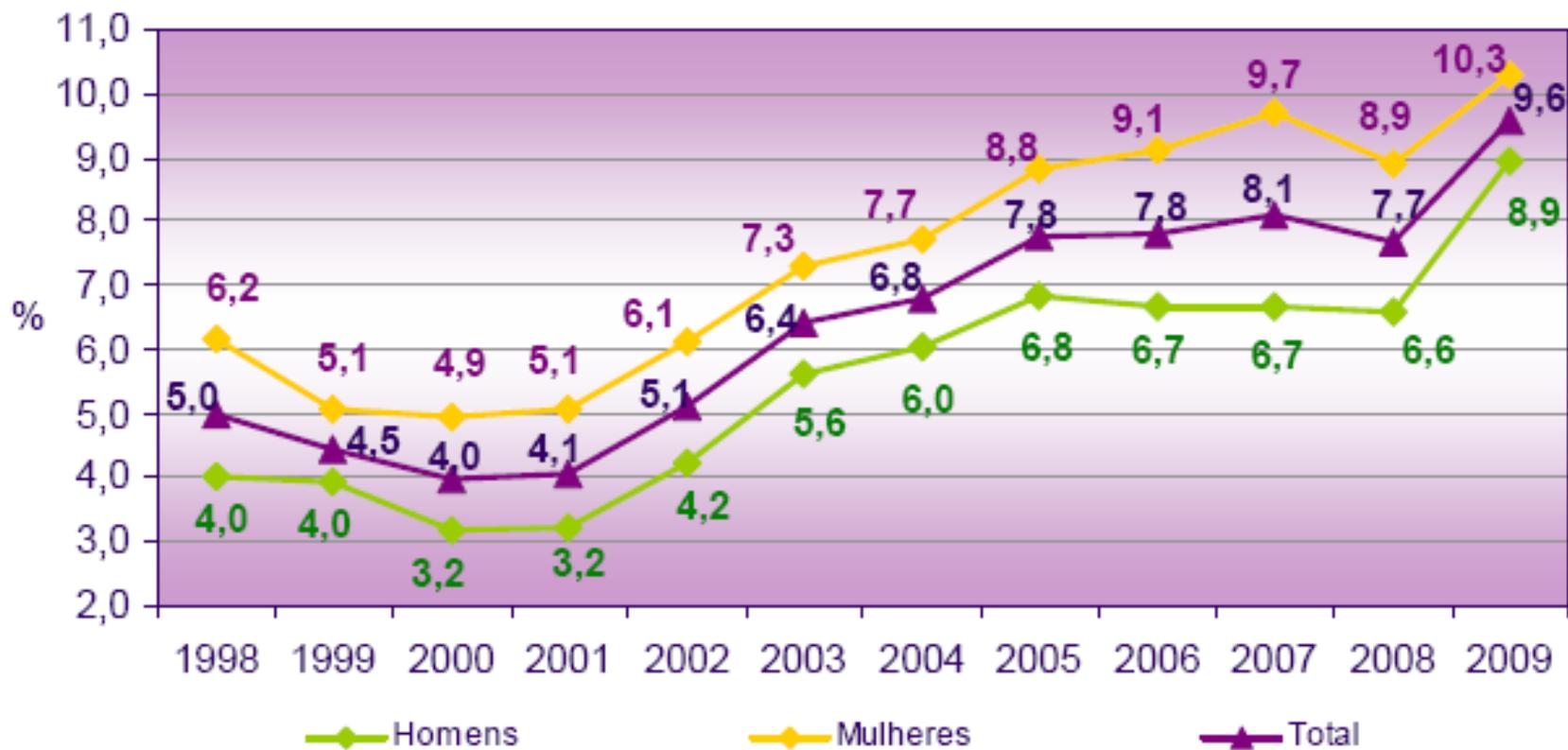
A economia social portuguesa representa **4,4%** em relação ao total do emprego (Fonte: CIRIEC: 47)

Entre os componentes da economia social, as **associações** são as maiores empregadoras

Alguns dos contributos da Economia Social

- Resolução dos problemas concretos das populações
- Satisfação das necessidades (produtos e/ou serviços)
- Diversidade de respostas, público-alvo e actividades que desenvolve
- Proximidade da sua intervenção/rapidez de resposta/intervenção fortemente territorializada
- **Criação de emprego** (taxa de desemprego – Portugal – 4º trimestre de 2010 – 11,1% - INE)

Gráfico 1 - Evolução da Taxa de Desemprego/Sexo - Portugal

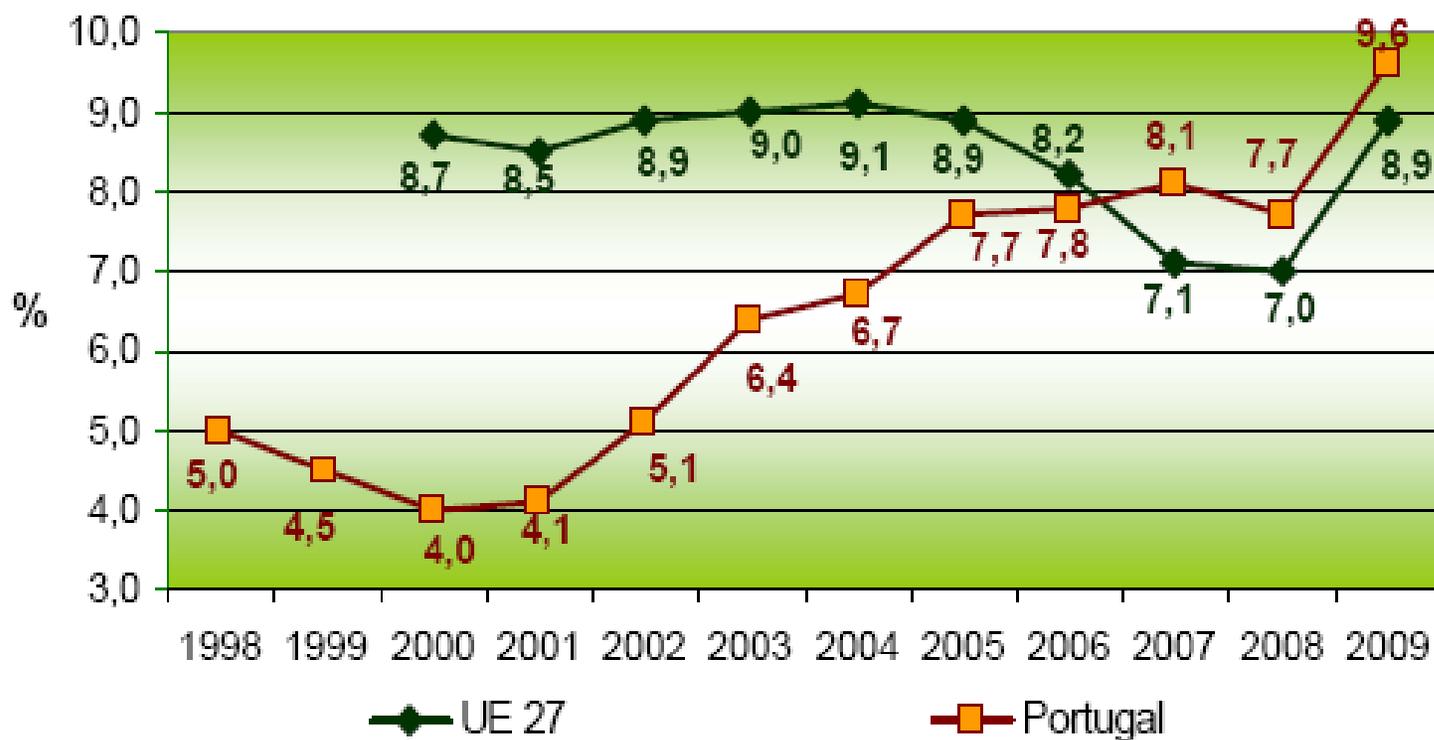


Fonte: OEFP.

Maria Teresa de Sousa

Lisboa, 11 de Maio de 2011

Gráfico 2 - Evolução da Taxa de Desemprego Portugal e União Europeia (a 27)



Fonte: Eurostat, *Base de dados Labour Force Survey*

A Economia Social como empregadora

As origens do emprego na economia social podem ser diversas, ainda que na maior parte dos casos ele surja como resultado do desenvolvimento de cada organização e não como um fim em si mesmo (com a excepção daquelas iniciativas cujo objectivo principal é a criação de emprego).

A Economia Social como empregadora

- a) 4 funções: 1) a função criação de emprego; 2) a função formação/profissionalização; 3) a função inserção; 4) função preservação de emprego
- b) Economia social: uma importante fonte de absorção de mão-de-obra local
- c) Criação de novos empregos e dinamização do mercado local de emprego
- d) O emprego é feminino

A Economia Social como empregadora (cont.)

e) Emprego estável na maior parte dos casos

f) Alguns problemas ao nível da qualificação dos RH

g) Contributos: a primeira oportunidade para entrar no mercado de trabalho; a única oportunidade para entrar no mercado de trabalho e a oportunidade para os mais velhos de começar a sua vida profissional ou regressar ao mercado de trabalho

A Economia Social como empregadora

O impacto da economia social ao nível do emprego pode ser analisado de várias formas. A nível directo, as suas organizações ao produzirem bens e serviços, empregam pessoas, tal como acontece com qualquer actor de outro sector.

A nível indirecto, a criação de emprego pode ser feita segundo duas vias: por um lado, estas organizações para cumprirem os seus objectivos têm de adquirir bens e serviços a outras organizações contribuindo, assim, para estimular a sua produção e, conseqüentemente, o seu emprego.

Por outro lado, os próprios trabalhadores da economia social gastam parte do seu rendimento em bens e serviços produzidos por outras empresas, reflectindo-se este facto indirectamente na criação de emprego.

A Economia Social como empregadora

Acrescente-se, igualmente, que as actividades da economia social podem ajudar a melhorar o acesso de certos grupos populacionais e empregar determinados pessoas com dificuldades de inserção no mercado de trabalho (Almeida, 2010: 149).

Especificidades e vantagens da Economia Social enquanto empregadora (Sousa, 2008, 2009):

- contribui para a criação e preservação do emprego e para o desenvolvimento local. Muito provavelmente e, devido aos valores que a animam, revela uma maior capacidade para integrar públicos desfavorecidos. Estas *démarches* de inserção são, muitas vezes, conseguidas através da realização de parcerias;
- responde às aspirações de empreendedores sociais;
- aposta na formação como alavanca de promoção social;

Especificidades e vantagens da Economia Social enquanto empregadora (Sousa, 2008, 2009):

- proporciona um valor acrescentado ao ter em consideração questões éticas e de equidade;
- oferece maior flexibilidade em termos de horários de trabalho;
- promove a satisfação no trabalho, pela identificação entre expectativas individuais e profissionais;
- valoriza o trabalho socialmente útil;

Especificidades e vantagens da Economia Social enquanto empregadora (Sousa, 2008, 2009):

- permite uma maior democratização da sociedade;
- cria um emprego de utilidade social;
- surge como resposta aos problemas de pobreza e de exclusão social e cria não só novas respostas à satisfação de necessidades, mas também novas soluções institucionais que concretizam formas mais plurais, democráticas e participativas. Estas iniciativas colocam em marcha projectos económicos e sociais alternativos e têm vindo a reafirmar a sua especificidade e o seu potencial de inovação, criando novas formas institucionais e novas formas de trabalho em rede e parceria autónomas do sector público e do sector privado;

Especificidades e vantagens da Economia Social enquanto empregadora (Sousa, 2008, 2009):

- facilita a inserção social e a integração no mercado de trabalho;
- conjuga o económico e o social;
- participa nas dinâmicas locais de criação de emprego;
- fundamenta a sua acção numa lógica de proximidade e com uma intervenção localizada;

Especificidades e vantagens da Economia Social enquanto empregadora (Sousa, 2008, 2009):

- revela capacidade de mobilização social de vários actores;
- ajuda a combater o desemprego;
- permite a criação de novas profissões e a melhoria da empregabilidade.

“Armadilhas”/riscos inerentes à função empregadora da Economia Social (Sousa, 2008, 2009):

- algumas destas organizações são frágeis num ambiente social, económico e político em mudança. Elas não têm todos os instrumentos para planificar o futuro, recrutar pessoal competente e obter fundos. As organizações têm dificuldade em planificar o futuro e em comprometer-se com a planificação estratégica. Existem obstáculos à retenção dos recursos humanos, o que mina as capacidades e as habilidades das organizações em desenvolver o seu capital humano e intelectual. O “fardo” administrativo é pesado (Harrisson e Gervais, 2007: 4);
- a globalização tem trazido uma competição bastante acrescida a sectores da economia social já estabelecidos, o que tem conduzido à reestruturação, consolidação e, em alguns casos, à diversificação (CIRIEC, 2000: 89). Esta situação coloca exigências ao nível da gestão de recursos humanos;

“Armadilhas”/riscos inerentes à função empregadora da Economia Social (Sousa, 2008, 2009):

- a diversidade dos recursos humanos;
- a complexidade da sua intervenção (categorias de pessoas a quem estas actividades se dirigem; a natureza e a diversidade dos serviços assegurados; a multiplicidade de fontes de financiamento; a multiplicidade de operadores; etc.);
- nas organizações de menor dimensão nem sempre é fácil encontrar recursos humanos polivalentes e com forte implicação no projecto;
- estas iniciativas não escapam às pressões e à desregulamentação do mercado de trabalho, quer sejam motivadas pela concorrência quer pelas restrições orçamentais (Demoustier e Pezzini, 1999);

“Armadilhas”/riscos inerentes à função empregadora da Economia Social (Sousa, 2008, 2009):

- é importante que estas organizações abandonem a imagem que intervêm fundamentalmente em situações de urgência, para que se possam consolidar e desenvolver, sem terem um papel meramente transitório na satisfação das necessidades ou de uma função supletiva de acolhimento de públicos desfavorecidos.

“O risco é mesmo grande de ver a opinião pública de certos países identificar economia social e iniciativas de inserção profissional para os desempregados mais marginalizados” (Defourny, Develtere, Fonteneau, 1999: 18).

“Armadilhas”/riscos inerentes à função empregadora da Economia Social (Sousa, 2008, 2009):

- O risco da instrumentalização por parte dos poderes públicos. Consequências: o afastamento da missão principal; a comercialização de operações; o comprometimento da autonomia; a inserção de pessoas que não correspondem às verdadeiras necessidades; a produção de bens e serviços cuja utilidade seja marginal; a lentidão dos processos; etc.;

“Armadilhas”/riscos inerentes à função empregadora da Economia Social (Sousa, 2008, 2009):

- para fazer face aos problemas da crise e do desemprego, os poderes públicos lançaram algumas medidas de emprego para ajudar a resolver estes problemas. Se por um lado, tiveram o mérito de debater a questão da inserção no trabalho e afirmar a possibilidade de melhorar as competências e as oportunidades de aceder ao mercado de trabalho, por outro lado, o seu sucesso foi restrito devido aos limites do financiamento público, aos fracos níveis de criação de emprego e a um sistema que faz escolhas entre os públicos a que se dirige (Demoustier e Pezzini, 1999: 131);

“Armadilhas”/riscos inerentes à função empregadora da Economia Social (Sousa, 2008, 2009):

- são cada vez mais os projectos e os programas que são financiados e não tanto as próprias organizações. Esta situação proporciona algumas contrariedades, pois as organizações vêm as suas capacidades reduzidas e ficam obrigadas a procurar novos financiamentos, a gerir melhor os seus orçamentos e a estabelecer outro tipo de parcerias com possíveis financiadores (Harrisson e Gervais, 2007: 4);
- as exigências de profissionalização jogam-se num terreno social vasto e complexo;

“Armadilhas”/riscos inerentes à função empregadora da Economia Social (Sousa, 2008, 2009):

- a complexidade da gestão;
- algumas dificuldades em dotar e reter recursos humanos num mercado fortemente competitivo. A mobilidade dos trabalhadores é grande, pois os salários não são muito elevados (Harrisson e Gervais, 2007). É imprescindível que a economia social seja uma empregadora atractiva para continuar a assegurar a sua função;
- falta de formalização de algumas políticas e procedimentos, concretamente em matéria de gestão de recursos humanos;

“Armadilhas”/riscos inerentes à função empregadora da Economia Social (Sousa, 2008, 2009):

- se a inserção na economia social for feita num quadro de precariedade e em que ela representa apenas um trampolim ou uma porta de entrada para outros empregos, então, tornar-se-á mais difícil implementar orientações estratégicas aos nível dos recursos humanos;
- é importante desenvolver um certo tipo de competências (gestão, liderança, finanças, etc.);

“Armadilhas”/riscos inerentes à função empregadora da Economia Social (Sousa, 2008, 2009):

- a economia social não pode ser reduzida a um programa de inserção e de promoção da empregabilidade, sobretudo quando concebida apenas sob o prisma de um sector de transição para a economia de mercado ao serviço do Estado;
- a diversidade de quadros legais e acordos a que estão sujeitas;
- associar estas iniciativas ao tratamento social do desemprego. As iniciativas são deslocadas do seu objecto e tornam-se simples instrumentos de gestão das medidas.

“Armadilhas”/riscos inerentes à função empregadora da Economia Social (Sousa, 2008, 2009):

É importante ter consciência que a economia social não é um mero auxiliar para situações de crise, sobretudo de desemprego ou de exclusão social e económica. Ela tem uma razão de ser própria e claras opções de funcionamento da sociedade.

“Armadilhas”/riscos inerentes à função empregadora da Economia Social (Sousa, 2008, 2009):

O papel da economia social é importante, mas incorre nalguns riscos:

- não se pode reduzir a uma simples substituição e compensação das falhas do Estado e do mercado;
- não se pode reduzir à problemática da inserção das pessoas excluídas dos circuitos tradicionais de emprego;
- não pode ser uma solução de recurso;
- não pode ser um simples paliativo;

“Armadilhas”/riscos inerentes à função empregadora da Economia Social (Sousa, 2008, 2009):

O papel da economia social é importante, mas incorre nalguns riscos (cont.):

- não pode ser o “reservatório” dos que não encontram emprego no sector estatal ou no sector privado (Kovács, 2002);
- não se pode limitar a iniciativas isoladas;
- não pode ser a “solução milagrosa”;
- não se deve transformar em algo instrumentalizável pelo Estado.

Alguns dos contributos da Economia Social (cont.)

- Pioneirismo da sua intervenção
- Acção individualizada e com baixo nível de estandardização
- Participação no **desenvolvimento local**
- Importante parceiro
- Respostas inovadoras

Alguns dos contributos da Economia Social (cont.)

- Capacidade de resposta, adaptação e antecipação
- Os recursos gerados são investidos na área de actuação
- Envolvimento com instituições e iniciativas locais
- Preservação do espaço rural, das tradições e das raízes culturais

Algumas potencialidades da Economia Social

As potencialidades e as oportunidades da economia social dependem basicamente da evolução das forças sociais, das necessidades insatisfeitas e das tensões socio-económicas que afectam as sociedades num dado momento. Mas as situações não são todos iguais e, nesta matéria, não há determinismos. A própria realidade da economia social define potencialidades de auto-desenvolvimento e capacidade de aproveitamento das oportunidades que o meio oferece, ou pelo contrário, as debilidades e inércias (Carpi e Monzón Campos, 1998).

Algumas potencialidades da Economia Social

- Potencial de evolução da economia social
- Possibilidade de trabalhar em rede/estabelecer parcerias
- Referências do poder político à economia social e sua importância
- Muitas lacunas ainda por preencher
- Imagem positiva no meio

Algumas potencialidades da Economia Social

- A Europa/a União Europeia
- Criação de emprego
- Existência de amplos campos de actuação
- O contexto actual pressiona as respostas das instituições e o seu desenvolvimento
- Enquadramento legislativo que começa a existir
- Etc.

Alguns problemas da economia social

O olhar dos actores sociais locais e dos responsáveis da componente social

- Dependência face aos poderes públicos e o risco de instrumentalização
- Dimensão de algumas iniciativas
- Capacidade insuficiente face às necessidades da população
- Problemas de gestão e de GRH
- Qualificação e nível etário dos RH
- Dificuldades em estabelecer parcerias

Alguns problemas da economia social

O olhar dos actores sociais locais e dos responsáveis da componente social (cont.)

- Falta de recursos (de todo o tipo)
- Nível de formação dos dirigentes e a dificuldade de encontrar pessoas para os corpos sociais
- Rotação das Direcções
- Pouco envolvimento das Direcções/falta de visão estratégica
- Coexistência do mesmo tipo de respostas dentro do mesmo concelho
- Baixa preocupação com a divulgação da imagem e das actividades desenvolvidas

Alguns problemas da economia social

O olhar dos actores sociais locais e dos responsáveis da componente social (cont.)

- Contexto actual
- Desigualdades de tratamento do Estado em relação às várias organizações da economia social
- Diversidade de ritmo de funcionamento das várias respostas sociais
- Concorrência
- Ligação de algumas instituições da economia social à política
- Dificuldades em conciliar a dimensão económica com a dimensão social

Alguns problemas da economia social

O olhar dos actores sociais locais e dos responsáveis da componente social (cont.)

- O Estado exige, mas não dá as contrapartidas. Lentidão/Burocracia
- A economia social está mal representada nas instâncias públicas
- Grande desajustamento do Estado em relação à realidade de cada organização e da economia social em geral
- Problemas de sustentabilidade
- Falta de reconhecimento ou o reconhecimento insuficiente do papel da economia social
- Falta de organizações representativas da própria economia social

Alguns problemas da economia social

O olhar dos actores sociais locais e dos responsáveis da componente social (cont.)

- As prioridades políticas
- Ambiguidades e contradições de algumas políticas que inviabilizam o desenvolvimento de certas actividades
- Pouca dinâmica associativa
- Dependência de algumas instituições relativamente a algumas respostas sociais
- Crise do voluntariado
- Desarticulação entre organismos públicos

Alguns problemas da economia social

O olhar dos responsáveis da componente cooperativa

- Situação económica actual
- Concorrência
- Envelhecimento dos associados e dos dirigentes
- Falta de profissionalização ao nível da gestão
- Dificuldades financeiros
- Falta de estruturas representativas do sector

Alguns problemas da economia social

O olhar dos responsáveis da componente cooperativa (cont.)

- Baixo nível de apoios para o sector
- Desarticulação das políticas públicas
- A imagem dos produtos cooperativos
- Exigências do mercado
- A desactualização de alguns princípios cooperativos
- Dificuldades em pagar aos sócios

Alguns problemas da economia social

O olhar dos responsáveis da componente cooperativa (cont.)

- A mentalidade e o nível de formação dos dirigentes
- A eminência do encerramento de muitas cooperativas
- As organizações representativas do sector têm uma actuação reduzida
- O Código Cooperativo/crise dos valores cooperativos
- Falta gente nova/”sangue novo”
- Muitos associados não sabem o que é uma cooperativa

Alguns problemas da economia social

O olhar dos responsáveis da componente cooperativa (cont)

- Qualificação dos RH/GRH muito informal
- Pouca divulgação das actividades/produtos
- Dificuldade em aliar o cooperativismo às exigências de profissionalização
- Alternância das direcções
- Falta uma cultura de parceria
- Baixo nível de participação dos sócios/Dificuldades em encontrar pessoas para as Direcções

Algumas ameaças da economia social

- Concorrência
- A questão da dificuldade da renovação dos órgãos
- O relacionamento com os organismos públicos
- Burocracia
- A descoordenação que, por vezes existe, entre os vários mecanismos públicos com os quais se tem de contactar

Algumas ameaças da economia social

- Uso partidário das organizações da economia social: instrumentos do poder político e “trampolim” para outros voos
- Falta de reconhecimento da economia social, quer dos próprios actores, quer da população em geral
- Problema da disponibilidade do financiamento público
- Falta de uma cultura de voluntariado e, muitas vezes, o voluntariado que existe não é bem visto
- Desajustamento de certas políticas/programas face à realidade das organizações da economia social

Algumas ameaças da economia social

- A falta de um quadro político nacional
- As estruturas representativas não tem uma voz forte
- Instabilidade resultante da dependência do poder político
- A evolução do papel do Estado – exige, mas não dá contrapartidas
- A mudança de governos e a consequente mudança de políticas

Desafios da economia social

- I) Aumentar a consciência do público sobre este sector
- II) Fortalecer o enquadramento legal
- III) Melhorar a capacidade do sector da sociedade civil
- IV) Melhorar as relações Governo-organizações não lucrativas

Fonte: Franco *et al.*, 2005: 28-30

Desafios da economia social

- Conciliar os objectivos sociais e os objectivos comerciais
- Garantir a qualidade dos produtos/serviços
- Revalorizar a gestão, as competências e os empregos
- Obter assistência técnica e apoio
- O financiamento

Fonte: Comissão Europeia, 2003; ECOTEC *Research and Consulting*, 2001

Algumas implicações dos desafios

- Recursos humanos pouco competentes
- Capacidade organizacional limitada
- Impacto e eficiência operacionais limitadas
- “Fechados” em relação a um contexto mais largo
- Dificuldade em se desenvolver para além do conceito inicial
- “Fechados” à partilha de interesses

Fonte: Brown e Kaleogonkar, 2002

Algumas implicações dos desafios

- Pouca influência mútua ou de sinergia
- Uma pequena voz sobre os problemas de larga escala
- Dependência em relação aos dirigentes
- Uma utilização de recursos vulnerável
- Fraca base para investimentos de longo prazo
- Falta de alianças entre sectores
- As questões de identidade e de autonomia

Fonte: Brown e Kaleogonkar, 2002

**Obrigada pela
vossa atenção.**

**Questões?
Comentários?**

Maria Teresa de Sousa
tnsousa@netc.pt
